

Boletim Epidemiológico da Dengue - Cabo Verde

Semana Epidemiológica 9 de 2025

24 de fevereiro a 2 de março de 2025



Cabo Verde: Boletim – Situação epidemiológica da Dengue	
Data do início do surto	O primeiro caso de Dengue foi notificado a 6 de novembro de 2023, na ilha de Santiago
Boletim nº	59
Data	24 de fevereiro a 2 de março de 2025 – semana epidemiológica nº 9 de 2025

1. PRINCIPAIS DESTAQUES DA SEMANA EPIDEMIOLÓGICA

- A taxa de incidência nacional mantém-se na classificação “baixa”, sendo 0,02 casos por 10 mil habitantes.
- A maior taxa de incidência verificou-se no concelho de São Vicente: 0,13 casos por 10 mil habitantes.
- Esta semana foi confirmado apenas 1 caso de dengue, no concelho de São Vicente.
- Não se verificaram óbitos por dengue na semana em análise.
- Não foi detetado o vírus da dengue entre os mosquitos capturados nas ações de vigilância entomológica.
- O papel da população é fundamental na prevenção e controle da Dengue através de medidas de combate ao mosquito vetor.

2. CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE EM CABO VERDE

Esta semana foi registado apenas 1 caso de dengue no concelho de São Vicente, com uma taxa de incidência de 0,13 por 10 mil habitantes (Quadro 1).

Quadro 1. Distribuição de casos de dengue, por concelhos de Cabo Verde, semana epidemiológica nº9 de 2025.

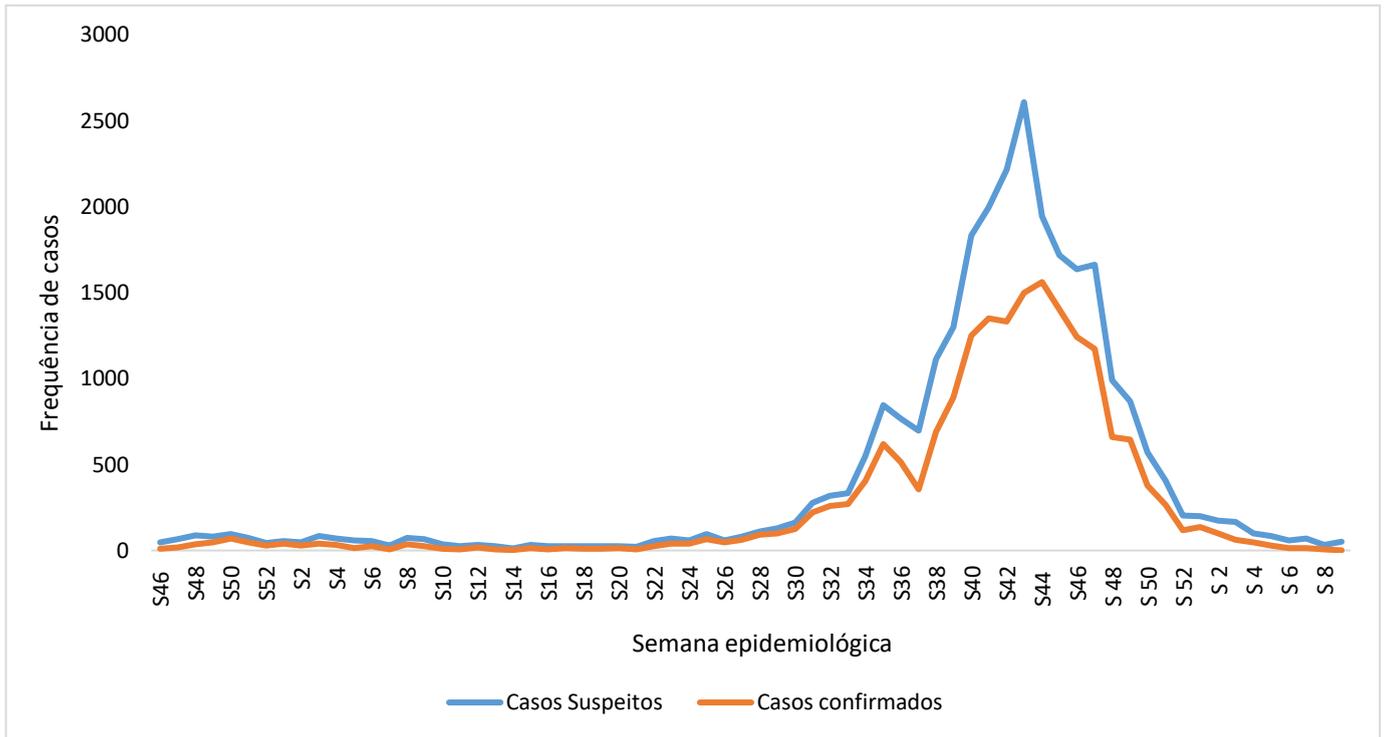
Concelho	Casos semana epidemiológica 9			Casos acumulados			Taxas SE 9	
	Suspeitos	Confirmados	Óbitos	Suspeitos	Confirmados	Óbitos	Taxa de incidência por 10 mil hab.	Taxa de letalidade
Ribeira Grande	0	0	0	7	6	0	0,0	0
Porto Novo	0	0	0	14	14	0	0,0	0
Paul	0	0	0	48	48	0	0,0	0
São Vicente	1	1	0	1016	997	0	0,13	0
Ribeira Brava	0	0	0	7	7	0	0,0	0
Tarrafal de São Nicolau	0	0	0	1	1	0	0,0	0
Sal	0	0	0	27	22	0	0,0	0
Boavista	0	0	0	34	32	0	0,0	0
Maio	0	0	0	451	296	0	0,0	0
Praia	33	0	0	14487	10213	3	0,0	0
Ribeira Grande de Santiago	0	0	0	785	366	0	0,0	0
Santa Catarina	0	0	0	811	421	0	0,0	0
São Domingos	0	0	0	401	372	1	0,0	0
São Lourenço dos Órgãos	7	0	0	613	160	0	0,0	0
São Miguel	0	0	0	557	509	1	0,0	0
São Salvador do Mundo	0	0	0	46	34	0	0,0	0
Santa Cruz	8	0	0	1468	1229	1	0,0	0
Tarrafal	0	0	0	193	109	0	0,0	0
São Filipe	0	0	0	4082	2569	1	0,0	0
Mosteiros	2	0	0	2461	936	1	0,0	0
Santa Catarina do Fogo	0	0	0	366	272	0	0,0	0
Brava	0	0	0	136	127	0	0,0	0
Cabo Verde	51	1	0	28011	18740	8	0,02	0

Classificação da incidência: ■ baixa (<10,0) ■ média $\geq 10,0 \leq 29,9$ ■ alta $\geq 30,0$

Fonte: SVIR (dados populacionais do INE, Censo 2021) e Laboratório de Virologia da Praia*; *Dados sujeitos a revisão

Houve um aumento da frequência de casos suspeitos (54,5%, de 33 para 51) e uma diminuição de casos confirmados (83,3%, de 6 para 1) em comparação à semana anterior. As curvas de casos suspeitos e confirmados traduzem a estabilização da situação (Figura 1).

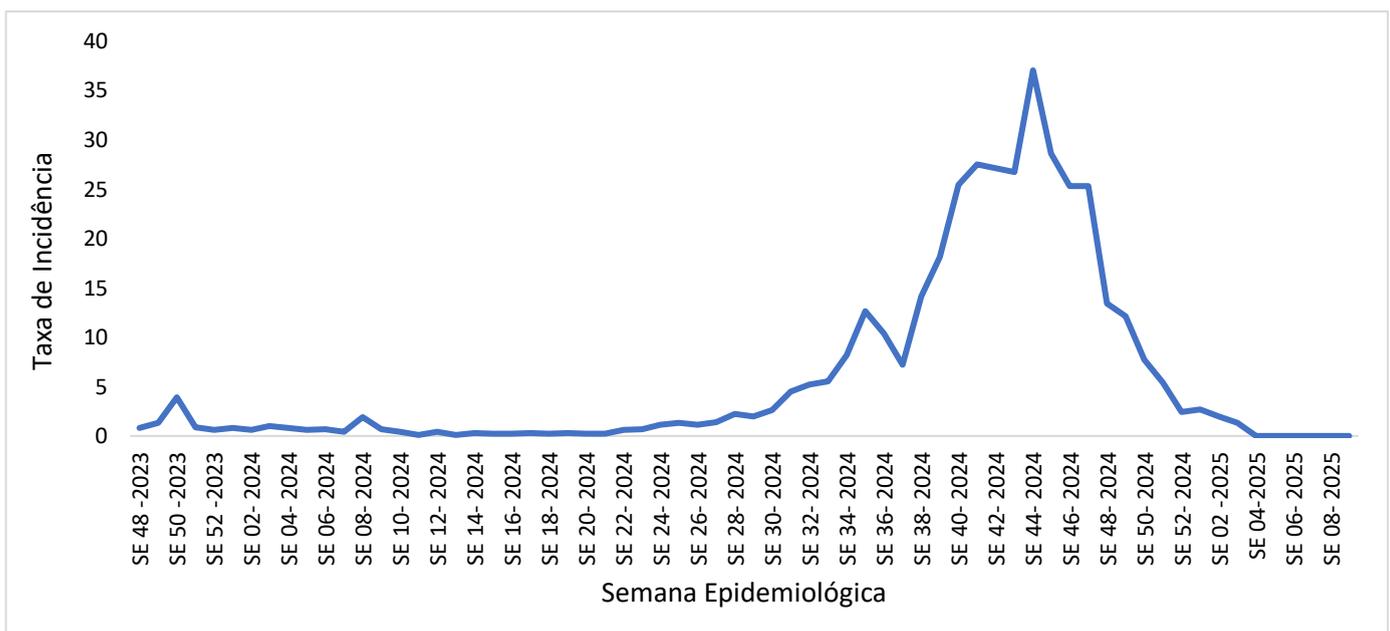
Figura 1. Número de casos suspeitos e confirmados de dengue por semana epidemiológica, Cabo Verde, 2023-2025



Fonte: SVIR, dados sujeitos a revisão*

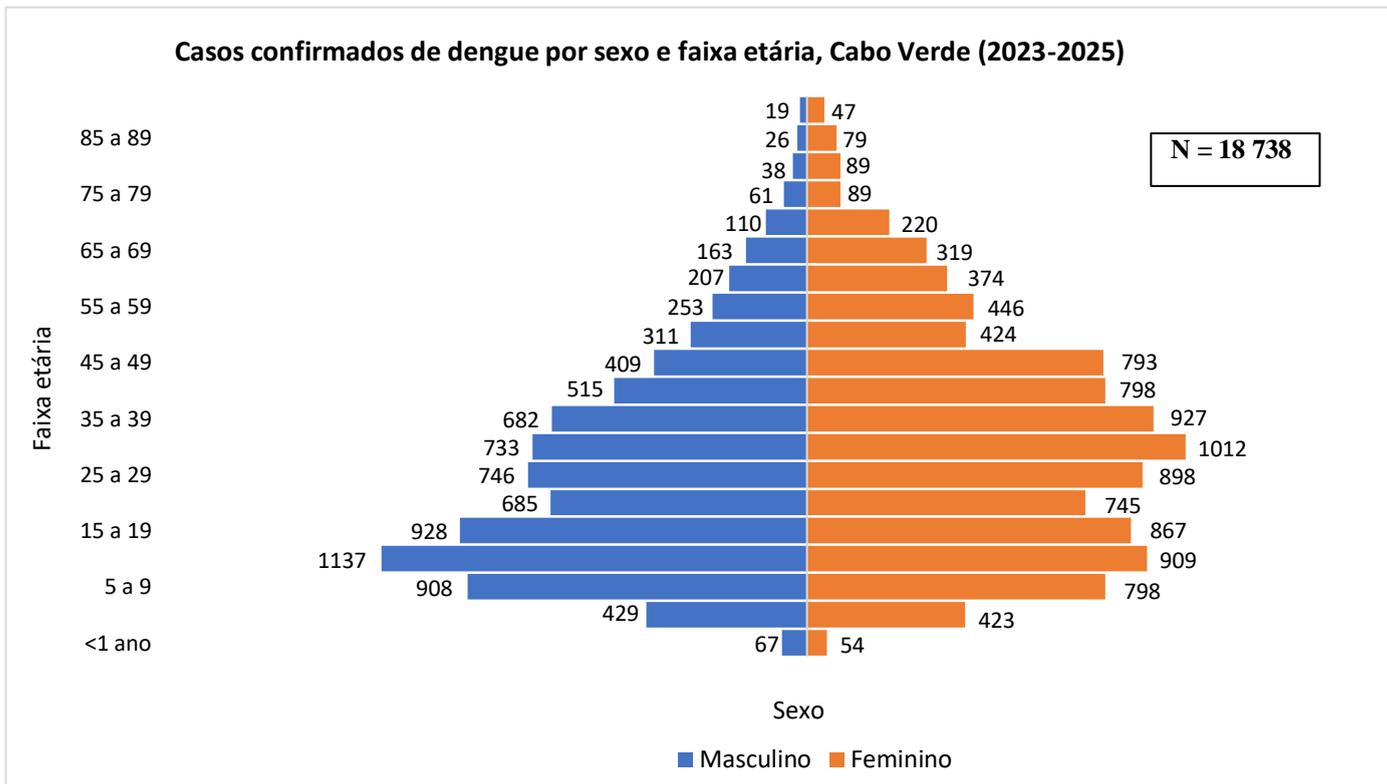
Na semana em análise a taxa de incidência dos casos da dengue é de 0,02, enquanto na semana passada foi de 0,1. Portanto, mantém-se o declínio da curva da taxa de incidência de casos de dengue (Figura 2).

Figura 2. Taxa de incidência por semana epidemiológica, Cabo Verde, 2023-2025



A Figura 3 indica a distribuição dos casos confirmados de dengue por sexo e faixa etária. A faixa etária mais afetada pelos casos de dengue em Cabo Verde foi a de 10 a 14 anos, com 10,9% dos casos. Quanto ao sexo, predomina o feminino, com 55% dos casos registados.

Figura 3. Casos confirmados de dengue estratificados por sexo e faixa etária, Cabo Verde, 2025.



Fonte: SVIR, dados sujeitos a revisão* Dados atualizados até o dia 21 de fevereiro de 2025.

Os mapas abaixo mostram a distribuição de casos suspeitos e confirmados de dengue acumulados até a data. Observa-se que as ilhas de Sotavento são as que apresentam maior frequência acumulada de casos, ao passo que em Barlavento, São Vicente é a ilha mais afetada pela epidemia com 1016 casos suspeitos e 997 casos confirmados acumulados (Figura 4 e 5).

Figura 4. Mapa de distribuição de casos suspeitos acumulados de dengue em Cabo Verde até 2 de março de 2025.

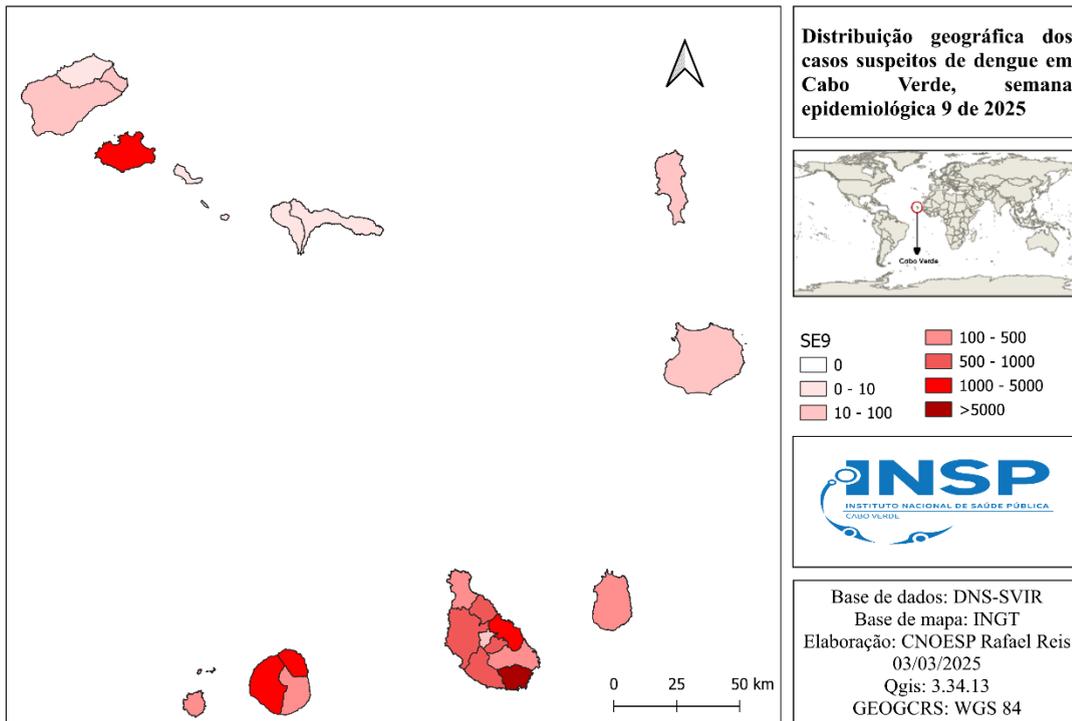
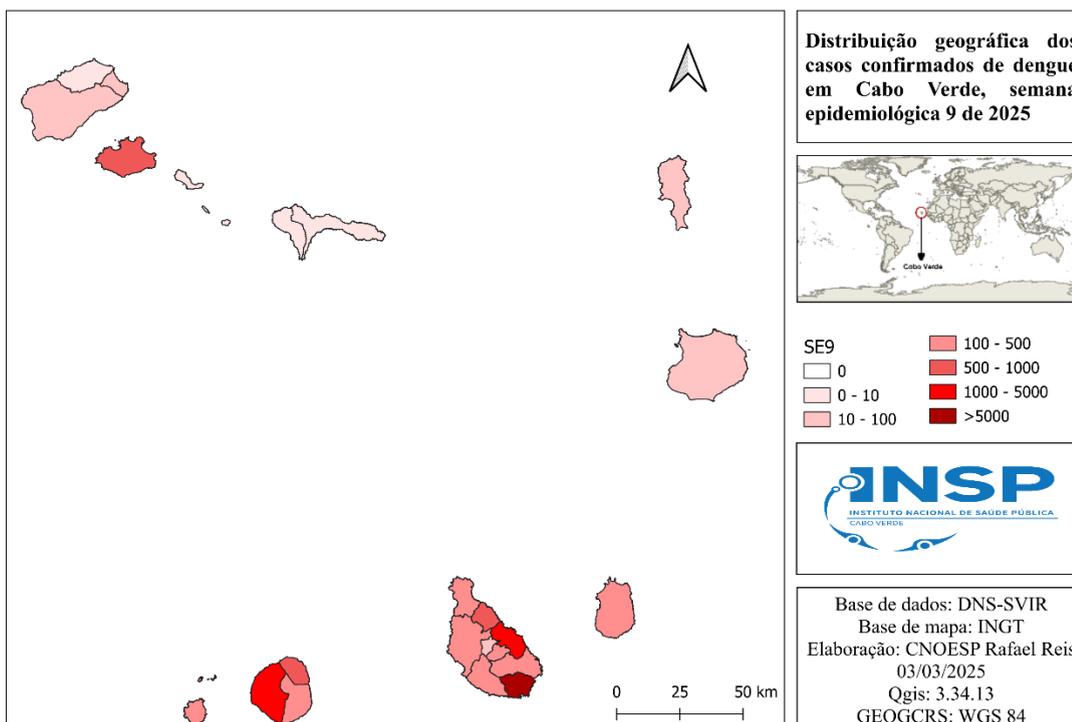


Figura 5. Mapa de distribuição de casos confirmados acumulados de dengue em Cabo Verde até 2 de março de 2025.



3. Vigilância entomológica

O Instituto Nacional de Saúde Pública (INSP), por meio do Laboratório de Entomologia Médica (LEM), tem reforçado as suas atividades de vigilância entomológica dado o contexto epidemiológico.

Os dados abaixo dizem respeito ao período de **22 a 28 de fevereiro de 2025**, no concelho da Praia, ilha de Santiago onde foram capturados 126 espécimes de mosquitos conforme demonstrado no quadro 2.

Quadro 2: Bairros no concelho da Praia onde foram capturados mosquitos adultos, 2025.

Ilha	Concelho	Bairros	Espécies de mosquitos identificadas	
			<i>Aedes aegypti</i>	<i>Culex pipiens s.l.</i>
Santiago	Praia	Achada Eugénio Lima	1	2
		Ponta d'água	13	44
		Safende	19	20
		Fonton	1	2
		Vila Nova	11	13
		Total	45	81

Pesquisa de vírus dengue (DENV)

A pesquisa do vírus da dengue (DENV) envolveu o processamento e a submissão dos mosquitos *Aedes aegypti* capturados à técnica de RT-PCR.

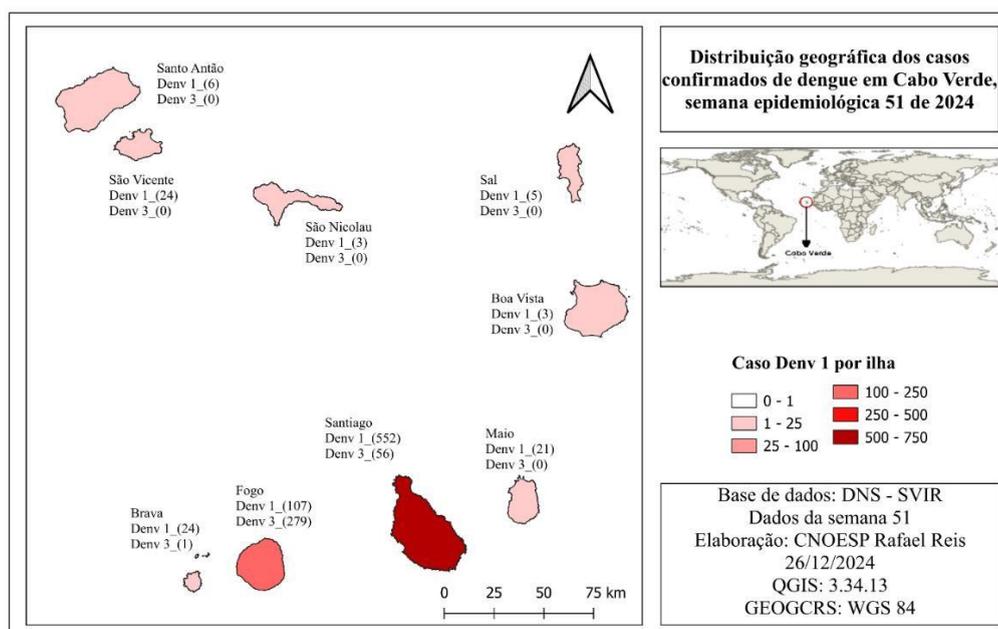
As amostras recolhidas nos bairros da cidade da Praia foram todas **negativas** para o vírus da dengue.

4. Vigilância laboratorial

Na sequência da vigilância laboratorial da circulação do vírus da dengue, o Laboratório de Virologia da Praia tem submetido as amostras de casos positivos ao método de serotipagem com uma frequência mensal.

À data do último processamento, verificou-se que persistem em circulação dos serotipos DENV-1 e DENV-3 (apenas detetado em amostras provenientes da ilha do Fogo). Não houve a deteção da introdução de novos serotipos (Figura 5).

Figura 5. Distribuição da frequência dos serótipos de dengue em circulação, por ilha, Cabo Verde, 2023-2024



5. Ações realizadas na semana epidemiológica n.º 9

Área técnica	Intervenção
Coordenação	<ul style="list-style-type: none">● Elaboração dos boletins diários e semanais da dengue.
Vigilância entomológica	<ul style="list-style-type: none">● Eliminação de criadouros de mosquitos identificados pelos agentes de luta anti vetorial● Continuação de ações de pulverização intra-domiciliária em várias localidades do país:● Captura de mosquitos através de armadilhas BG Sentinela e sequenciação genómica dos mosquitos infetados com dengue.
Vigilância epidemiológica e laboratorial	<ul style="list-style-type: none">● Identificação e notificação pronta de casos suspeitos de dengue.● Identificação e monitoramento da incidência dos casos a nível nacional e por municípios.● Elaboração e divulgação dos Boletins diários e do SITREP semanal.
Gestão de casos	<ul style="list-style-type: none">● Gestão de casos de Dengue de acordo com as orientações clínicas.
Comunicação de riscos e engajamento comunitário	<ul style="list-style-type: none">● Divulgação de material gráfico informativo sobre medidas preventivas, locais de atendimento e sinais de alerta da dengue.● Divulgação das medidas de proteção individual e de eliminação dos criadouros dos mosquitos na comunicação social.● Difusão de spots TV e rádio em todas as estações televisivas e radiofónicas.● Divulgação de material gráfico informativo nos aeroportos.● Aplicação de questionários a nível nacional.

RECOMENDAÇÕES DAS AUTORIDADES PARA A POPULAÇÃO

Medidas de prevenção e controlo

A melhor forma de prevenir a Dengue é o combate aos mosquitos. Sem mosquito, não há doença. Para isso, tome as seguintes medidas:

- Elimine os criadouros de mosquitos;



- Mantenha os reservatórios de água bem tampados;
- Lave todas as vasilhas e reservatórios, pratos dos vasos de planta, com água e sabão, pelos menos 1 vez por semana;
- Limpe frequentemente as calhas dos telhados;
- Mantenha os pátios/terraços/quintal sem lixo;
- Não deixe água acumulada em nenhum lugar;
- Coloque redes nas janelas;
- Use roupas frescas e largas que cubram a maior área corporal;
- Aplique repelente de insetos nas áreas expostas do corpo;
- Queime ervas aromáticas como folhas de eucalipto e “losna” (*Artemisia gorgonum*).

Quando procurar o serviço médico

Os sintomas mais frequentes da dengue são: febre, dores de cabeça, dores no corpo, “ka pôdi”, dores atrás dos olhos, erupção cutânea, diarreia e vômitos. Se sentir ao menos um dos sintomas referidos, deve procurar o atendimento médico para avaliação e orientações específicas.

A presença de fortes dores abdominais, vômitos, sangramento (nasal, gengival e/ou rectal) principalmente após um quadro de febre alta é sugestiva de **Dengue grave**, pelo que dever-se-á procurar **de imediato os serviços de saúde**.

Fazem parte do grupo de risco de complicações por infecção deste vírus:

- Doentes crónicos
- Idosos
- Mulheres grávidas
- Pessoas com história de cirurgia ou traumatismo craniano recente

Em caso de dúvida, contacte a linha verde da dengue através do número: 800 12 24.

**MINISTÉRIO
DA SAÚDE**



ELABORAÇÃO

- INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

- Centro Nacional de Operações de Emergências em Saúde Pública
- Observatório Nacional de Saúde
- Laboratório de Entomologia Médica
- Laboratório de Virologia da Praia
- Unidade de Sequenciação Genómica

- DIREÇÃO NACIONAL DE SAÚDE

- Serviço de Vigilância Integrada e Resposta

- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - ESCRITÓRIO LOCAL

- ESCRITÓRIO UNICEF EM CABO VERDE

EDIÇÃO E PUBLICAÇÃO

INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA